

Outros instrumentos
de informação

Campanha Ibérica de Prevenção de Acidentes de Trabalho 2016/2017

“Conhecer Melhor para Prevenir Melhor”

Programa Enquadrador



Catlogação Recomendada

Campanha Ibérica de Prevenção de Acidentes de Trabalho 2016/2017: programa enquadrador/ Lisboa : ACT, 2016, - 25 p.; 30cm

Prevenção de acidentes de trabalho/ Segurança e saúde no trabalho/Prevenção de riscos profissionais/Dados Estatísticos/ Campanhas / Divulgação da Informação / Planos de ação/ Parceiros sociais /Portugal

AUTORES

ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho

COMPOSIÇÃO

DID – Divisão de Informação e Documentação

EDITOR

ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho

EDIÇÃO

maio de 2016

Índice

| | |
|--|----|
| Índice..... | 1 |
| 1. Dimensão dos acidentes de trabalho em Portugal | 2 |
| 2. Breve caracterização dos acidentes de trabalho em Espanha..... | 9 |
| 3. Impacto dos acidentes de trabalho na economia | 10 |
| 4. Campanha sobre acidentes de trabalho - a ideia | 10 |
| 5. Enquadramento..... | 11 |
| 5.1. O Quadro Estratégico da União Europeia (UE) para a Saúde e Segurança no Trabalho - 2014-2020 | 11 |
| 5.2. A Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020..... | 12 |
| 6. A Campanha | 13 |
| 6.1. A importância do diálogo social, concertação estratégica e da rede de prevenção dos riscos profissionais..... | 13 |
| 6.2. Âmbito da Campanha | 14 |
| 6.2.1. Âmbito geográfico | 14 |
| 6.2.2. Destinatários..... | 15 |
| 6.2.3. Âmbito Temporal..... | 15 |
| 6.3. Objetivos da Campanha | 15 |
| 6.4. Atividades | 16 |
| 6.5. Avaliação da Campanha | 17 |
| 7. Fichas de Ação | 18 |
| 8. Cronograma de atividades..... | 23 |
| 9. Resultados esperados com a Campanha - indicadores..... | 24 |
| Resumo | 26 |
| Résumé | 26 |
| Abstract | 26 |

1. Dimensão dos acidentes de trabalho em Portugal

Todos os anos, mais de 4.000 trabalhadores europeus morrem devido a acidentes de trabalho e mais de três milhões são vítimas de um acidente de trabalho grave resultante numa ausência do trabalho superior a três dias. (fonte: OIT).

Para além do sofrimento humano, os custos indiretos resultantes de baixas por doença relacionadas com o trabalho são extremamente elevados, bem como os custos de segurança social imputáveis a doenças ou acidentes estão também a um nível inaceitavelmente elevado.

A sinistralidade laboral em Portugal sofreu uma diminuição significativa desde 1985, continuando, no entanto, a apresentar valores elevados e muito preocupantes, muito acima da média europeia.

De facto, no período correspondente à Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho 2008-2012, e de acordo com os dados do GEP (Gabinete de Estratégia e Planeamento), constata-se que existiu uma redução de:

- 24,24% dos acidentes de trabalho mortais;
- 19,33% do número total de acidentes de trabalho.

Por seu lado, das últimas estatísticas do GEP, relativamente ao ano de 2013, podem reter-se as seguintes conclusões:

- No ano de 2013 ocorreram 195.578 acidentes, dos quais 160 foram acidentes de trabalho mortais;
- No que concerne ao número total de acidentes de trabalho, taxas de incidência e número de dias perdidos, desde o ano de 2008 têm-se registado uma diminuição do número total de acidentes de trabalho, tal como se pode verificar no quadro abaixo. Em 2013, contudo, comparativamente com o ano de 2012, houve um acréscimo de 1.967 acidentes;
- Inversamente em 2013 (quando comparado com o ano de 2012) verifica-se a diminuição do número de acidentes mortais, as menores taxas de incidência global e mortal, e a menor média de dias perdidos por acidente de trabalho com ausências ao trabalho.

Quadro 1 – Acidentes de trabalho, taxas de incidência e dias perdidos - 2008 a 2013

| | | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|--|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Acidentes de trabalho | Total de acidentes de trabalho | 240 018 | 217 393 | 215 632 | 209 183 | 193 611 | 195 578 |
| | Acidentes de trabalho mortais | 231 | 217 | 208 | 196 | 175 | 160 |
| Taxa de incidência dos acidentes de trabalho | Total de acidentes de trabalho | 5 478,1 | 5 148,5 | 5 202,0 | 5 241,8 | 5 198,8 | 4 415,5 |
| | Acidentes de trabalho mortais | 5,3 | 5,1 | 5,0 | 4,9 | 4,7 | 3,6 |
| Dias de trabalho perdidos | Total de acidentes de trabalho com dias perdidos | 174 916 | 160 673 | 150 304 | 145 212 | 132 844 | 130 532 |
| | Total de dias perdidos | 7 156 003 | 6 643 227 | 6 088 165 | 5 632 280 | 5 161 343 | 4 986 266 |
| | Média de dias de trabalho perdidos | 40,9 | 41,3 | 40,5 | 38,8 | 38,9 | 38,2 |

Fonte: GEP

O setor "*indústrias transformadoras*" (26,3%) é onde se verifica a maior sinistralidade laboral, seguindo-se os setores comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (17,3%) e construção - 13,5%.

Ao nível dos acidentes de trabalho mortais, é de referir que 26,3% dos acidentes mortais ocorreram no setor da construção (42 vítimas mortais) e 16,9% no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (27 vítimas mortais).

É também de referir que, apesar do setor "*indústrias transformadoras*" ter sido a atividade económica com maior sinistralidade global, é o setor referente à captação, tratamento e distribuição de água e saneamento, gestão de resíduos e despoluição, que regista a maior taxa de incidência, quase 3 vezes maior que a taxa de incidência global (11.585,2 acidentes por cada 100.000 trabalhadores) e um aumento de 2.843,4 acidentes por 100 000 trabalhadores, face ao ano de 2012.

Segue-se o setor da construção, com uma taxa de incidência cerca de 2 vezes superior à taxa global (com 9.168,1 acidentes por cada 100.000 trabalhadores).

De referir também que embora o setor das indústrias extrativas seja um dos setores com menor expressão face ao total do emprego, é neste que se regista a taxa de incidência mais elevada dos acidentes mortais.

Quadro 2 – Acidente de trabalho e taxas de incidência, segundo a atividade económica – 2013

| CAE ^{*1} Ver. 3 | Total de acidentes de trabalho | | | | Acidentes de trabalho mortais | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|-------|--------------------|-----------------------------|-------------------------------|-------|--------------------|-----------------------------|
| | Valor absoluto | % | Taxa de Incidência | Variação Taxa de Incidência | Valor absoluto | % | Taxa de Incidência | Variação Taxa de Incidência |
| Total | 195 578 | - | 4 415,5 | - 783,3 | 160 | - | 3,6 | - 1,1 |
| Subtotal | 195 388 | 100,0 | - | - | 160 | 100,0 | - | - |
| A | 6 564 | 3,4 | 1 448,7 | 260,5 | 27 | 16,9 | 6,0 | 0,5 |
| B | 978 | 0,5 | 7 420,1 | -1 660,1 | 3 | 1,9 | 22,8 | - 6,4 |
| C | 51 379 | 26,3 | 7 288,1 | 277,1 | 25 | 15,6 | 3,5 | - 0,9 |
| D | 173 | 0,1 | 1 087,2 | 11,4 | 0 | 0,0 | 0,0 | - 5,6 |
| E | 3 160 | 1,6 | 11 585,2 | 2 843,4 | 1 | 0,6 | 3,7 | - 3,4 |
| F | 26 435 | 13,5 | 9 168,1 | 978,9 | 42 | 26,3 | 14,6 | - 1,5 |
| G | 33 759 | 17,3 | 5 242,2 | 73,5 | 16 | 10,0 | 2,5 | 0,4 |
| H | 11 105 | 5,7 | 6 179,1 | -1 839,5 | 23 | 14,4 | 12,8 | 2,5 |
| I | 11 138 | 5,7 | 3 853,4 | - 294,3 | 3 | 1,9 | 1,0 | 0,7 |
| J | 845 | 0,4 | 944,3 | 86,2 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| K | 579 | 0,3 | 668,7 | - 21,4 | 1 | 0,6 | 1,2 | 1,2 |
| L | 671 | 0,3 | 2 434,3 | - 40,9 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| M | 2 437 | 1,2 | 1 456,6 | - 68,4 | 2 | 1,3 | 1,2 | - 2,1 |
| N | 1 535 | 7,9 | ** - | - | 5 | 3,1 | *- | - |
| O | 8 153 | 4,2 | 2 794,2 | - | 9 | 5,6 | 3,1 | - |
| P | 2 023 | 1,0 | 570,0 | - | 0 | 0,0 | 0,0 | - |
| Q | 15 373 | 7,9 | - | - | 1 | 0,6 | 0,3 | - |
| R | 1 996 | 1,0 | 3 956,2 | 403,7 | 0 | 0,0 | 0,0 | - 3,9 |
| S | 2 354 | 1,2 | 2 285,7 | - 597,3 | 1 | 0,6 | 1,0 | - 0,1 |
| T | 810 | 0,4 | 620,7 | 378,3 | 1 | 0,6 | 0,8 | 0,8 |
| U | 18 | 0,0 | 963,9 | - 368,3 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| CAE ignorada | 190 | - | - | - | 0 | 0,0 | - | - |

Fonte: GEP

^{*1} **A)** Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; **B)** Indústrias extrativas; **C)** Indústrias transformadoras; **D)** Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; **E)** Capt., trt. E distrib. Água; saneam. Gestão de resid. E despoluição; **F)** Construção; **G)** Comér. por grosso e a retalho; repar. de veíc, autom e motociclo; **H)** Transportes e armazenagem; **I)** Alojamento, restauração e similares; **J)** Atividades de informação e de comunicação; **K)** Atividades financeiras e de seguros; **L)** Atividades imobiliárias; **M)** Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; **N)** Atividades administrativas e dos serviços de apoio; **O)** Administração Pública e Defesa; Segurança Social obrigatória; **P)** Educação; **Q)** Atividades de saúde humana e apoio social; **R)** Stiv. Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; **S)** Outras Atividades de serviços; **T)** At. Famil. Empreg. Pers. doméstico e ativ. Prod. Fami p/uso próprio; **U)** Ativ. Dos organ. Internac. e outras instit. Extraterritoriais).

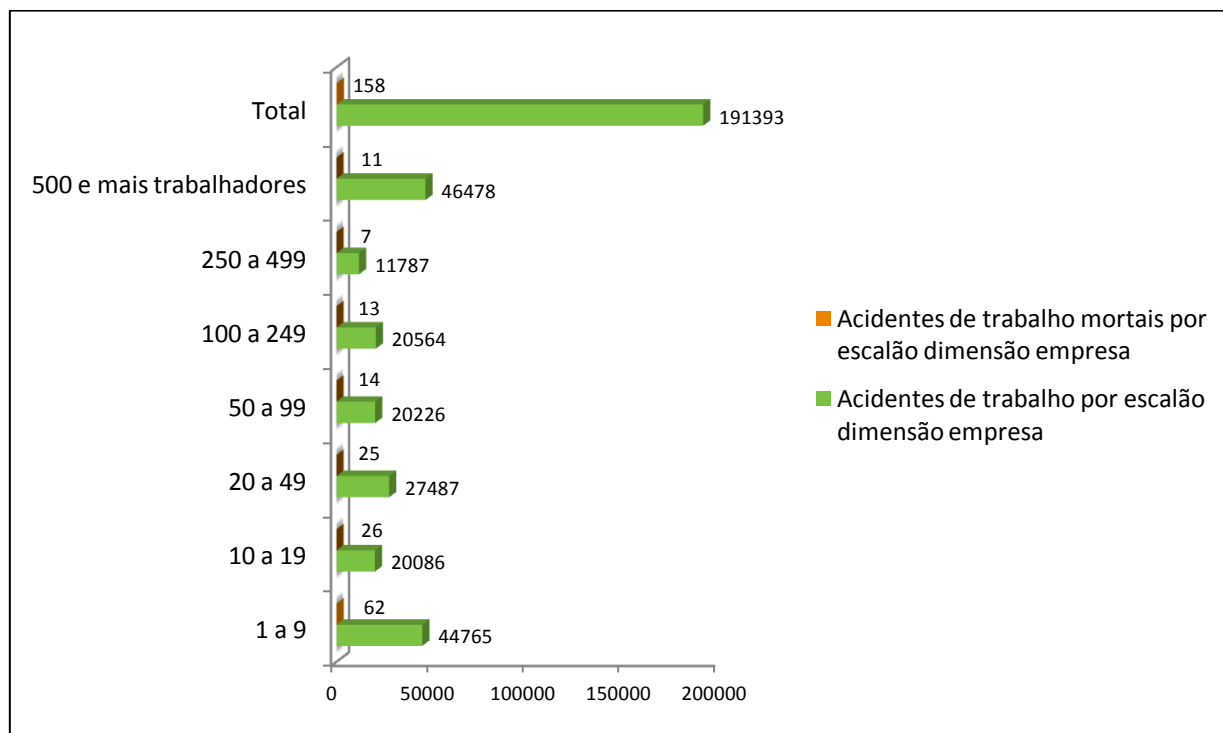
* Na atividade "N - atividades administrativas e dos serviços de apoio" estão incluídas as entidades empregadoras vulgarmente denominadas por empresas de trabalho temporário e prestação de serviços. Em termos de população exposta ao risco, a atividade registada para os trabalhadores desta atividade e identificada naquelas atividades onde exercem os serviços.

Quanto à distribuição do número de acidentes de trabalho por sexo, observa-se que 69,0% dos acidentes ocorreram com homens e no setor das indústrias extrativas. Por seu lado, verificou-se que a maioria dos acidentes com mulheres ocorreram no setor das atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio.

Ao nível dos acidentes de trabalho ocorridos por dimensão de empresa, é de destacar que cerca de metade dos acidentes, ocorreram em pequenas empresas (24,9%) e os restantes em micro empresas ou com trabalhadores independentes (23,4%).

A maior parte dos acidentes de trabalho mortais ocorreram também em micro empresas ou trabalhadores independentes (39,2%) e pequenas empresas: 32,3%, tendo em grandes empresas em apenas 11,4% dos casos.

Gráfico 1 – Acidentes de trabalho e acidentes de trabalho mortais, segundo o escalão de dimensão da empresa - 2013



Fonte: GEP

Quanto à caracterização do sinistrado (os que se conhecem a idade à data do acidente), dos 189.741, destaca-se os escalões etários entre os 25 e 44 anos com mais de 50% das ocorrências.

Para os 160 acidentes mortais, 46 vítimas tinham entre 45 e 54 anos.

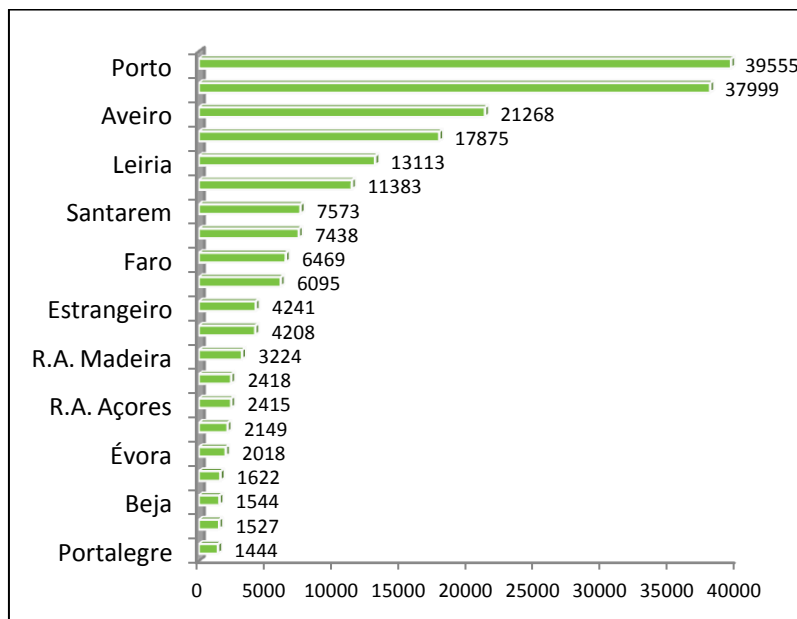
Do total de 195.578 acidentes de trabalho no ano de 2013, apenas se conhece a profissão de 169.316. Destes, o grupo que regista maior número de ocorrências, tanto para o total dos acidentes como para os mortais é o dos *"trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices"*.

Comparativamente com a percentagem registada para o total dos acidentes, dos quais se conhece a profissão (169.316), o grupo que se destaca em termos da sinistralidade mais grave, em que a percentagem para os acidentes mortais foi 4 vezes maior que para o total dos acidentes, é o grupo dos *"agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca"*.

Quanto à localização geográfica da sinistralidade laboral (Portugal continental) registada por distrito, NUT II e estrangeiro, verifica-se que o distrito com maior sinistralidade foi o do Porto (39.555 acidentes de trabalho), seguido do distrito de Lisboa (37.999 acidentes de trabalho), totalizando 39,7% do total de acidentes.

Por seu lado, no que respeita aos acidentes mortais, Lisboa lidera o distrito com maior número de vítimas mortais (total: 14), seguido de Setúbal e Aveiro com o mesmo número de mortes (12).

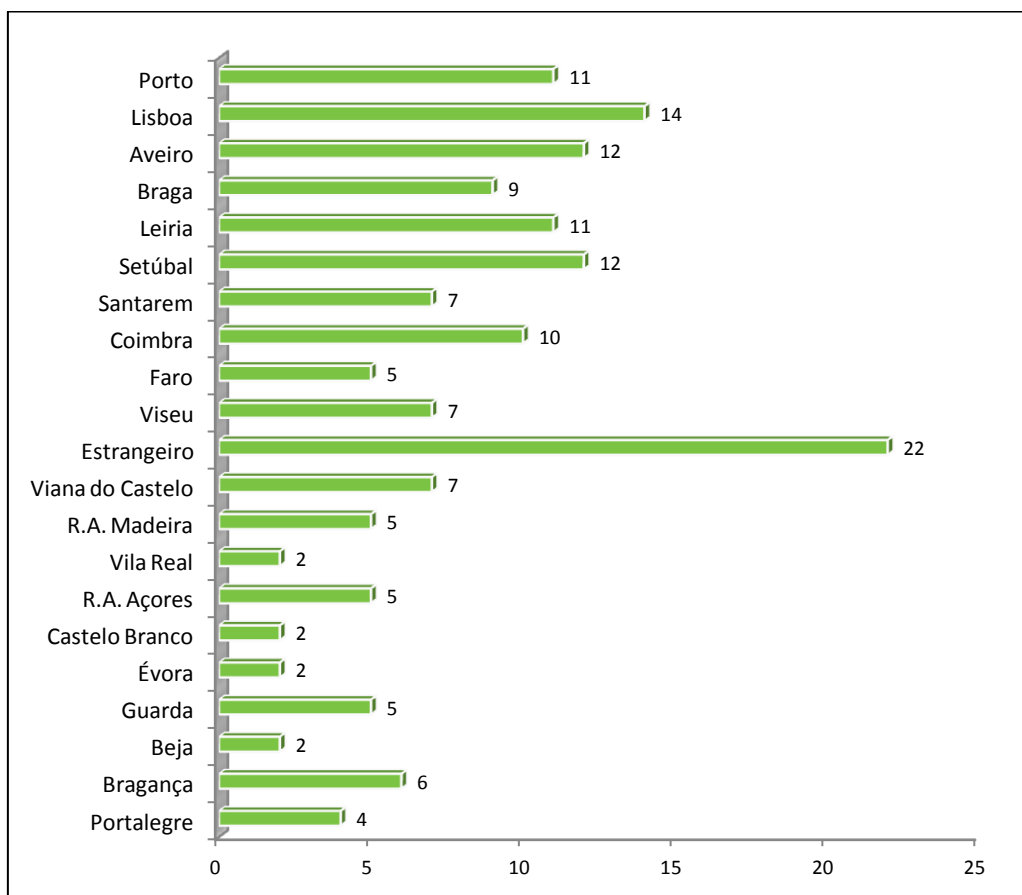
Gráfico 2 – Acidentes de trabalho segundo o distrito, NUTII e estrangeiro - 2013



Fonte: GEP

Quanto aos acidentes mortais foi na região Centro onde se registou o maior número, nomeadamente 47 vítimas mortais (29,4%) seguida da região Norte com 40 mortes (25,0%).

Gráfico 3 – Acidentes de trabalho mortais segundo o distrito, NUTII e estrangeiro - 2013



Fonte: GEP

É de referir que a maioria dos sinistrados (36,5%), encontravam-se no momento do acidente, em "zona industrial" (ex. oficinas, armazéns, locais de carga e/ou descarga, etc.), nomeadamente no setor das "indústrias transformadoras", 142.602 trabalhadores (72,9%) no momento da ocorrência do acidente realizavam "trabalho com ferramentas de mão" (26,7%), "transporte manual" (26,5%) ou "movimento" (andar, subir ou descer escada, etc.) (26,0%).

É de destacar também que 58 dos acidentes mortais (40,0%) ocorreram na "condução/presença a bordo de um meio de transporte – equipamento de movimentação".

No âmbito dos acidentes mortais ocorridos no ano de 2013, 63% dos trabalhadores sinistrados mortais sofreram de "pancada por objeto em movimento ou colisão com" (50 – 31,4%) e de "esmagamento em movimento vertical/ horizontal sobre/contra objeto imóvel" (50 – 31,4%), sendo que 46 mortes ficaram-se a dever ao contacto com "veículos terrestres".

No que concerne as consequências do acidente, 52,6% dos acidentes de trabalho com dias perdidos, e para os quais se conhece a natureza da lesão, tiveram como sequelas "*feridas e lesões superficiais*" e geraram 1.958.085 dias de ausência ao trabalho. As "*amputações*" (*perdas de partes do corpo*) e *esmagamentos*" e as "*fraturas*" foram as lesões mais graves pois, em média, registaram perdas, respetivamente, de 104 e 93 dias.

De referir também que 77,6% dos dias perdidos (3.870.743), são consequência de acidentes com períodos de ausências ao trabalho de 30 ou mais dias.

Quadro 3 – Acidentes de trabalho não mortais e dias de trabalho perdidos, segundo a natureza da lesão com maior ocorrência - 2013

| Natureza da lesão | Total | Sem dias perdidos | Com dias perdidos | Dias de trabalho perdidos |
|--|---------|-------------------|-------------------|---------------------------|
| Total | 195 418 | 64 886 | 130 532 | 4 986 266 |
| Subtotal | 176 558 | 56 059 | 120 499 | 4 686 073 |
| Concussões e lesões internas | 14 570 | 5 703 | 8 867 | 321 457 |
| Deslocações, entorses e distensões | 44 289 | 10 247 | 34 042 | 1 355 120 |
| Feridas e lesões superficiais | 92 929 | 33 794 | 59 135 | 1 958 085 |
| Fraturas | 8 631 | 1 198 | 7 433 | 693 353 |
| Lesão desconhecida ou não especificada | 18 860 | 8 827 | 10 033 | 300 193 |

Fonte: GEP

2. Breve caracterização dos acidentes de trabalho em Espanha

De acordo com os dados estatísticos disponíveis na Estratégia Espanhola de Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020, podem-se retirar as seguintes ilações:

- No período de 2007-2012, verificou-se uma diminuição do índice de incidência de acidentes de trabalho, em todos os setores de atividade, sendo mais notório no setor da indústria e da construção;
- A maioria dos acidentes de trabalho, com baixa registada, deve-se ao desempenho de atividade onde é efetuado um "esforço excessivo" (2012: 38%), sobretudo no setor dos serviços, embora todos os outros, entre o período de 2007 e 2012, apresentem uma elevada percentagem de acidentes de trabalho;
- O tipo de trabalhadores mais vulneráveis são os trabalhadores com contrato de trabalho temporário. De facto, quanto ao índice de incidência de acidentes de trabalho com os trabalhadores temporários, registaram-se 3.859 acidentes de trabalho em 2012 por cada 100.00 trabalhadores temporários, sendo este número mais significativo no setor da construção;
- Os trabalhadores mais jovens, são igualmente um grupo preocupante ao nível dos acidentes de trabalho, tendo em 2012 registando-se 3.350 acidentes de trabalho no grupo dos 24 anos e 2.133 acidentes de trabalho no grupos de 45 e mais anos;
- Ao nível dos acidentes de trabalho mortais, verificou-se uma diminuição do índice de incidência em 38,2%, transversal a todos os setores de atividade, embora com mais significado nos setores da construção e serviços;
- Ao nível da distribuição percentual dos acidentes de trabalho mortais segundo a forma dos mesmos, verificou-se: patologias não traumáticas (2012: 38,7%); acidentes de trânsito em trabalho (17,7%); esmagamentos, amputação (12,4%).

3. Impacto dos acidentes de trabalho na economia

Existe um conjunto de perdas que advém da ocorrência de um acidente de trabalho, o qual acarreta consequências para o acidentado, família, empresa e para a sociedade, quer a nível social, quer a nível financeiro.

Além da redução da qualidade de vida, não só pela diminuição do estado de saúde, como também pela diminuição da capacidade financeira para o acidentado e família, existem igualmente perdas financeiras para as empresas e para a sociedade no geral devido aos custos de reparação dos acidentes de trabalho, danos a nível de equipamentos de trabalho, diminuição da produção, responsabilidades legais.

Existe um conjunto de custos associados aos acidentes de trabalho que, através de uma correta avaliação de riscos e aplicação das medidas concretas, podem ter um impacte significativo na redução das despesas como por exemplo ao nível do prémio de seguro, remuneração e subsídios do dia do acidente, custos salariais decorrentes da substituição de trabalhadores; perdas materiais; perdas de produtividade, entre outros.

4. Campanha sobre acidentes de trabalho - a ideia

A redução dos acidentes de trabalho constitui um dos objetivos estratégicos do Quadro Estratégico Europeu para a Segurança e Saúde no Trabalho 2014 – 2020, bem como das Estratégias de Segurança e Saúde no Trabalho de Espanha e de Portugal.

A nível europeu e, concretamente, em Portugal, continuam a verificar-se elevados índices de sinistralidade laboral que impõem a adoção de medidas que contribuam para a sua diminuição, bem como para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores e, simultaneamente, contribuam para o desenvolvimento de empresas mais competitivas.

Importa sensibilizar todos os interlocutores do mundo laboral e da sociedade civil em geral para o número de pessoas que morrem ou ficam gravemente feridas quando estão a trabalhar e para a premência da interiorização, por todos, de uma verdadeira “cultura de prevenção” no trabalho, que passe, nomeadamente, pela implementação nos locais de trabalho de sistemas de gestão de segurança e saúde eficazes.

Neste contexto, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e a *Inspección de Trabajo y Seguridad Social* (ITSS) decidiram realizar, durante o biénio 2016/2017, uma campanha conjunta (ibérica, portanto) de informação, sensibilização e inspeção no domínio do combate à sinistralidade laboral, focada na prevenção da ocorrência de acidentes de trabalho, com o objetivo de reduzir de forma substancial os índices de sinistralidade laboral em ambos os países.

Neste sentido, pretende-se o envolvimento dos parceiros sociais no desenho e desenvolvimento desta campanha, sem prejuízo da realização de ações inspetivas, no estrito quadro da sua autonomia e independência.

5. Enquadramento

5.1. O Quadro Estratégico da União Europeia (UE) para a Saúde e Segurança no Trabalho - 2014-2020

No âmbito do Quadro Estratégico da União Europeia (UE) para a Saúde e Segurança no trabalho - 2014-2020 prevê-se que a garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável para mais de 217 milhões de trabalhadores na União Europeia (UE) se constitui como um dos objetivos estratégicos da Comissão Europeia, cuja consecução pressupõe uma estreita colaboração entre os Estados-Membros, os parceiros sociais e as demais instituições e organismos da UE.

Tal desiderato pressupõe ainda o reforço da capacidade das micro e pequenas empresas para implementarem medidas eficazes e eficientes de prevenção de riscos através, designadamente, da disponibilização de soluções mais simples e eficientes, embora garantindo idêntico nível de proteção, tendo em conta a sua especificidade e a necessidade de assegurar condições de trabalho dignas e seguras a todos os trabalhadores, independentemente da dimensão dos respetivos empregadores.

A Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020 consubstancia a política nacional de prevenção de riscos profissionais e de promoção do bem-estar no trabalho, para o horizonte temporal de 2015-2020.

Visa, no essencial, a consecução de três objetivos estratégicos para o horizonte temporal 2015-2020:

- Promover a qualidade de vida no trabalho e a competitividade das empresas;

- Diminuir o número de acidentes de trabalho em 30% e a taxa de incidência de acidentes de trabalho em 30%;
- Diminuir os fatores de risco associados às doenças profissionais.

A campanha ibérica de prevenção de acidentes de trabalho 2016/2017 constitui-se, neste contexto, como um dos instrumentos estratégicos privilegiados de implementação da Estratégia Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020, consubstanciada através da medida n.º 11 “Desenvolver campanha de prevenção e de sensibilização sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais e sua reparação, incluindo informação sobre o apoio técnico à reabilitação e reintegração profissional”.

5.2. A Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020

A Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020 consubstancia a política nacional de prevenção de riscos profissionais e de promoção do bem-estar no trabalho, para o horizonte temporal de 2015-2020.

Visa, no essencial, a consecução de três objetivos estratégicos para o horizonte temporal 2015-2020:

- Promover a qualidade de vida no trabalho e a competitividade das empresas;
- Diminuir o número de acidentes de trabalho em 30% e a taxa de incidência de acidentes de trabalho em 30%;
- Diminuir os fatores de risco associados às doenças profissionais.

A campanha ibérica de prevenção de acidentes de trabalho 2016/2017 constitui-se, neste contexto, como um dos instrumentos estratégicos privilegiados de implementação da Estratégia Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020, consubstanciada através da medida nº 11 “Desenvolver campanha de prevenção e de sensibilização sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais e sua reparação, incluindo informação sobre o apoio técnico à reabilitação e reintegração profissional”.

6. A Campanha

6.1. A importância do diálogo social, concertação estratégica e da rede de prevenção dos riscos profissionais.

Um dos vetores essenciais para o desenvolvimento das políticas de segurança e saúde no trabalho, de harmonia com a Convenção nº 155 da OIT, de 1981, sobre a segurança e a saúde dos trabalhadores, cujo desenvolvimento na ordem jurídica nacional se encontra traduzido no regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, consiste na implementação de um sistema nacional de prevenção dos riscos profissionais que impulse a intervenção de redes coordenadas dos agentes sociais interessados nos diferentes eixos relevantes.

A OIT, neste âmbito, faz apelo a duas metodologias fundamentais:

- As políticas públicas de segurança e saúde do trabalho devem ser concertadas entre os Governos e os Parceiros Sociais;
- As ações de prevenção de riscos profissionais devem ser partilhadas entre os Governos, os Parceiros Sociais e demais organizações sociais.

A adoção destas metodologias visa integrar o pensamento relativo à prevenção de riscos profissionais no quotidiano dos cidadãos, nomeadamente dos trabalhadores e empregadores, sensibilizando-os para a importância de assegurar o cumprimento das normas legais sobre segurança e saúde, através, entre outros, da identificação das diferentes responsabilidades e dos diversos domínios de intervenção que são relevantes para efetivar a melhoria das condições de trabalho.

A ACT enquanto organismo coordenador da presente Campanha promoverá o diálogo social e institucional, desenvolvendo parcerias estratégicas tendentes a melhorar as condições do trabalho.

Foi justamente com esse propósito em mente, e tendo em conta a mobilidade dos trabalhadores no seio da UE de uma forma geral e, em especial, a sua mobilidade transfronteiriça entre Portugal e Espanha, que a ACT e o ITSS decidiram unir esforços para realizarem conjuntamente e em estreita cooperação com os demais parceiros sociais e atores sociais ibéricos uma campanha temática de combate à sinistralidade laboral.

Esta metodologia pressupõe uma filosofia de ação tripartida, associando os parceiros sociais na preparação e implementação da campanha e convidando também para o efeito, todos os atores institucionais e setoriais com relevância nas temáticas abordadas, pois acredita-se que só assim se conseguem efeitos sinérgicos e firmam-se conceitos e práticas que, de outro modo, seriam impossíveis de alcançar.

A Campanha envolverá, assim, um conjunto alargado de parceiros, nomeadamente parceiros sociais, organismos da Administração Pública, estabelecimentos de investigação, de ensino, de formação profissional, de certificação, de prestação de serviços de segurança e saúde no trabalho, associações profissionais e empresariais, entre outros.

Pretende-se ainda que o foco de atuação seja fundamentalmente direcionado para a satisfação das necessidades específicas das micro, pequenas e médias empresas.

A organização operacional da campanha prevê duas estruturas:

- A primeira, constituída pela ACT e pelos parceiros sociais, irá fazer o acompanhamento estratégico da campanha, organizar o desenvolvimento dos materiais produzidos, procedendo à sua adaptação, de modo a permitir a sua utilização nos diversos sectores de atividade;
- A segunda, constituída pela ACT e pelos parceiros institucionais e técnicos, terá por missão o desenvolvimento dos materiais da campanha de natureza transversal.

O envolvimento dos parceiros sociais setoriais (os quais serão convidados após o diagnóstico/mapeamento da sinistralidade laboral) será consubstanciado na assinatura de um protocolo que evidenciará o seu compromisso com a Campanha e definirá as formas de participação no desenvolvimento da mesma e os mecanismos de acompanhamento, designadamente a constituição de uma comissão de acompanhamento com funções consultivas e de composição tripartida.

6.2. Âmbito da Campanha

6.2.1. Âmbito geográfico

As atividades da campanha serão desenvolvidas em Portugal Continental e em Espanha.

6.2.2. Destinatários

Os destinatários da campanha são os trabalhadores e empregadores e seus representantes, nos vários sectores de atividade, nomeadamente das micro, pequenas e médias empresas e a sociedade civil, em geral.

6.2.3. Âmbito Temporal

Maio de 2016 a novembro de 2017

6.3. Objetivos da Campanha

Contribuir para a redução da sinistralidade laboral no final de 2017, tendo por base os dados divulgados (2013);

- Promover, divulgar e disponibilizar métodos de realização de inquéritos de acidentes de trabalho, em especial para micro, pequenas e médias empresas;
- Promover, divulgar e disponibilizar métodos de recolha de dados e tratamento de informação em especial para micro, pequenas e médias empresas;
- Melhorar qualitativa e quantitativamente a informação disponível para as empresas e para os seus trabalhadores acerca dos riscos profissionais a que se encontram expostos e das medidas mais adequadas para assegurar a prevenção e proteção da sua segurança e saúde;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores e dos seus representantes na análise dos acidentes de trabalho, efetuada pelo empregador, e na adoção das medidas de prevenção subsequentes;
- Caracterizar os acidentes de trabalho mais típicos e divulgá-los como metodologia de prevenção;
- Divulgar metodologias de cálculos de custos de acidentes de trabalho;
- Divulgar boas práticas em matéria de prevenção dos riscos profissionais;
- Promover a formação dos atores sociais e institucionais sobre a prevenção de riscos profissionais.

Consubstancia-se numa abordagem integrada, alicerçada essencialmente em quatro eixos de atuação:

1. Informação, Formação e Sensibilização;
2. Criação de uma plataforma (online) sobre acidentes de trabalho;
3. Integração e divulgação de boas práticas;
4. Realização de visitas inspetivas pela ACT e ITSS.

A consecução dos objetivos da Campanha assenta na promoção da organização das atividades de prevenção dos riscos profissionais nas empresas e na sensibilização da população em geral e dos diversos atores do mundo do trabalho em particular, relativamente a aspetos como:

- Principais causas dos acidentes de trabalho;
- Principais setores onde ocorrem os acidentes de trabalho;
- Medidas adequadas de prevenção e de proteção da segurança e saúde dos trabalhadores;
- Principais consequências e custos (diretos e indiretos) dos acidentes de trabalho para os trabalhadores, empregadores e sociedade em geral;
- Benefícios da prevenção de riscos profissionais.

6.4. Atividades

| Atividades | |
|--|--|
| Criar grupos de trabalho | Um grupo de trabalho com representantes da ITSS e da ACT, com o objetivo de assegurar a preparação, implementação, acompanhamento e avaliação da Campanha; |
| | Um grupo de trabalho com representantes da ACT e dos vários parceiros sociais e outros parceiros institucionais com o objetivo de assegurar a preparação, implementação, divulgação, acompanhamento e avaliação da Campanha. |
| Mapear a sinistralidade laboral | Por regiões, identificando as zonas críticas de sinistralidade laboral (com maiores índices); |
| | Por causas de acidentes de trabalho; |
| Conceber e implementar uma estratégia de divulgação - divulgar publicamente na internet e nas redes sociais (<i>Facebook; Twitter; YouTube</i>) da ACT, ITSS e dos parceiros da Campanha | Planear/organizar os fóruns regionais tendo por base este diagnóstico da sinistralidade. |
| | O mapeamento da sinistralidade laboral, bem como os acidentes de trabalho ocorridos no período da campanha; |
| | As boas práticas de gestão dos acidentes de trabalho no sentido de potenciar o seu efeito multiplicativo; |
| | Toda a informação produzida (informação geral e técnica) sobre acidentes de trabalho e sobre as formas mais adequadas de prevenção e de proteção relativamente à sua ocorrência; |
| | Todos os instrumentos concebidos no âmbito da Campanha. |

| Atividades | |
|---|--|
| Conceber instrumentos | Técnicos: de informação/divulgação relativamente aos acidentes de trabalho mais frequentes, tendo em conta as principais causas, custos e setores de atividades específicos; |
| | Genéricos: de informação/divulgação para a população em geral, relativamente a acidentes de trabalho mortais e graves, principais setores de atividade, respetivas causas e custos; |
| | Suportes de informação (ex. vídeos e outros suportes) com simulação de situações reais de acidentes de trabalho (mais frequentes) e medidas de prevenção e proteção cuja adoção teria permitido evitá-los ou mitigar as respetivas consequências; |
| | Construir vídeos pedagógicos que decorram de acidentes de trabalho reais e que possam ser úteis para as empresas nos processos de formação e para as entidades públicas envolvidas no processo de sensibilização para a temática dos acidentes de trabalho. |
| Criar fóruns regionais | Estabelecimento de parcerias com autarquias, representantes dos setores de atividade com maior índice de sinistralidade, entre outros, de acordo com a informação extraída do mapeamento da sinistralidade laboral; |
| | Realização dos fóruns. |
| Conceber e implementar uma estratégia de divulgação da campanha nos media e na internet | Estabelecimento de parcerias com rádios, televisão, jornais, revistas, redes sociais. |
| Realizar ações inspetivas | Inspetivas a empresas com grande incidência de acidentes de trabalho ou inseridas em setores de atividade que apresentem elevados índices de sinistralidade laboral e seleção de regiões com índices de sinistralidade críticos, de acordo com o mapeamento elaborado. |

6.5. Avaliação da Campanha

A avaliação da Campanha deve acontecer em dois momentos:

- Avaliação intercalar: janeiro de 2017.
- Avaliação final: outubro de 2017.

A ACT organizará um Seminário de encerramento da Campanha, em Portugal em novembro de 2017 para apresentar todo o trabalho realizado durante a Campanha.

7. Fichas de Ação

Ficha de Ação

Sessão de lançamento da campanha

Objetivos

- Tornar pública a campanha
- Envolver os órgãos da comunicação social
- Despertar a opinião pública para a importância da prevenção dos acidentes de trabalho

Conteúdo

- Importância do envolvimento dos parceiros sociais, institucionais e outros parceiros da Rede de prevenção de Riscos Profissionais
- Importância da comunicação social na difusão da mensagem da prevenção dos acidentes de trabalho
- Informação estatística sobre a sinistralidade laboral (acidentes de trabalho)
- Importância da prevenção dos riscos profissionais e da análise dos acidentes de trabalho

Destinatários

- Trabalhadores e empregadores e seus representantes
- Sociedade civil em geral.

Organizações a envolver

- Parceiros sociais e institucionais
- Outros parceiros
- Órgãos da comunicação social

Ações – instrumentos - medidas

- Sessão pública
- Dossiê de imprensa

Promotores

- ACT

Ano de execução

- 2016

Ficha de Ação

Sessão de encerramento da campanha

Objetivos

- Tornar público o papel e contributo dos atores da campanha
- Avaliar os resultados da campanha
- Envolver os órgãos da comunicação social
- Despertar a opinião pública para a importância da prevenção dos acidentes de trabalho

Conteúdo

- Importância do envolvimento dos parceiros sociais e institucionais na campanha
- Importância da comunicação social na difusão da mensagem de prevenção dos acidentes de trabalho
- Resultados da Campanha

Destinatários

- Trabalhadores e empregadores e seus representantes
- Sociedade civil em geral

Organizações a envolver

- Parceiros sociais e institucionais
- Outros parceiros
- Órgãos da comunicação social

Ações – instrumentos - medidas

- Sessão pública
- Dossiê de imprensa

Promotores

- ACT

Ano de execução

- 2017

Ficha de Ação

Realização de ações de informação/sensibilização

Objetivos

- Sensibilizar e motivar empregadores, trabalhadores e seus representantes para a prevenção dos acidentes de trabalho

Conteúdo

- Divulgar as principais obrigações legais dos empregadores, nomeadamente ao nível dos acidentes de trabalho
- Sensibilizar trabalhadores e seus representantes para a necessidade do seu envolvimento ao nível da segurança e saúde no trabalho e em particular na temática dos acidentes de trabalho
- Informar sobre a importância da prevenção dos acidentes associada a melhoria das condições de trabalho e à produtividade

Destinatários

- Trabalhadores e empregadores e seus representantes
- Público em geral
- Técnicos de ST
- Serviços de SST

Ações – instrumentos - medidas

- Reuniões, sessões de esclarecimentos, fóruns setoriais

Promotores

- ACT
- Parceiros sociais, institucionais e outros parceiros.

Ano de execução

- 2016/2017

Ficha de Ação

Criação de Plataforma Ibérica

Objetivos

- Disponibilizar boas práticas e outra informação sobre acidentes de trabalho na Península Ibérica

Conteúdo

- Sistematizar os dados da sinistralidade Portugal/Espanha
- Disponibilizar de instrumentos multimédia de apoio à Prevenção dos acidentes de trabalho

Destinatários

- Parceiros sociais, institucionais e outros parceiros
- Trabalhadores e empregadores e seus representantes
- Técnicos de ST
- Serviços de SST
- Público em geral

Ações – instrumentos - medidas

- Candidatura ibérica a financiamento decorrente de fundos europeus Ibérica a financiamento decorrente de fundos europeus

Promotores

- ACT
- ITSS
- Parceiros

Ano de execução

- 2016/2017

Ficha de Ação

Realização de fóruns regionais

Objetivos

- Analisar o mapeamento da sinistralidade laboral e perspetivar estratégias locais de sensibilização e prevenção dos acidentes de trabalho

Conteúdo

- Divulgar as principais conclusões de correntes do mapeamento da sinistralidade laboral ao nível dos acidentes de trabalho;
- Sensibilizar parceiros sociais, institucionais e demais forças regionais para a temática dos acidentes de trabalho;
- Estratégias regionais de prevenção dos acidentes.

Destinatários

- Trabalhadores e empregadores e seus representantes
- Parceiros institucionais;
- Outros parceiros regionais.

Ações – instrumentos - medidas

- Fóruns regionais

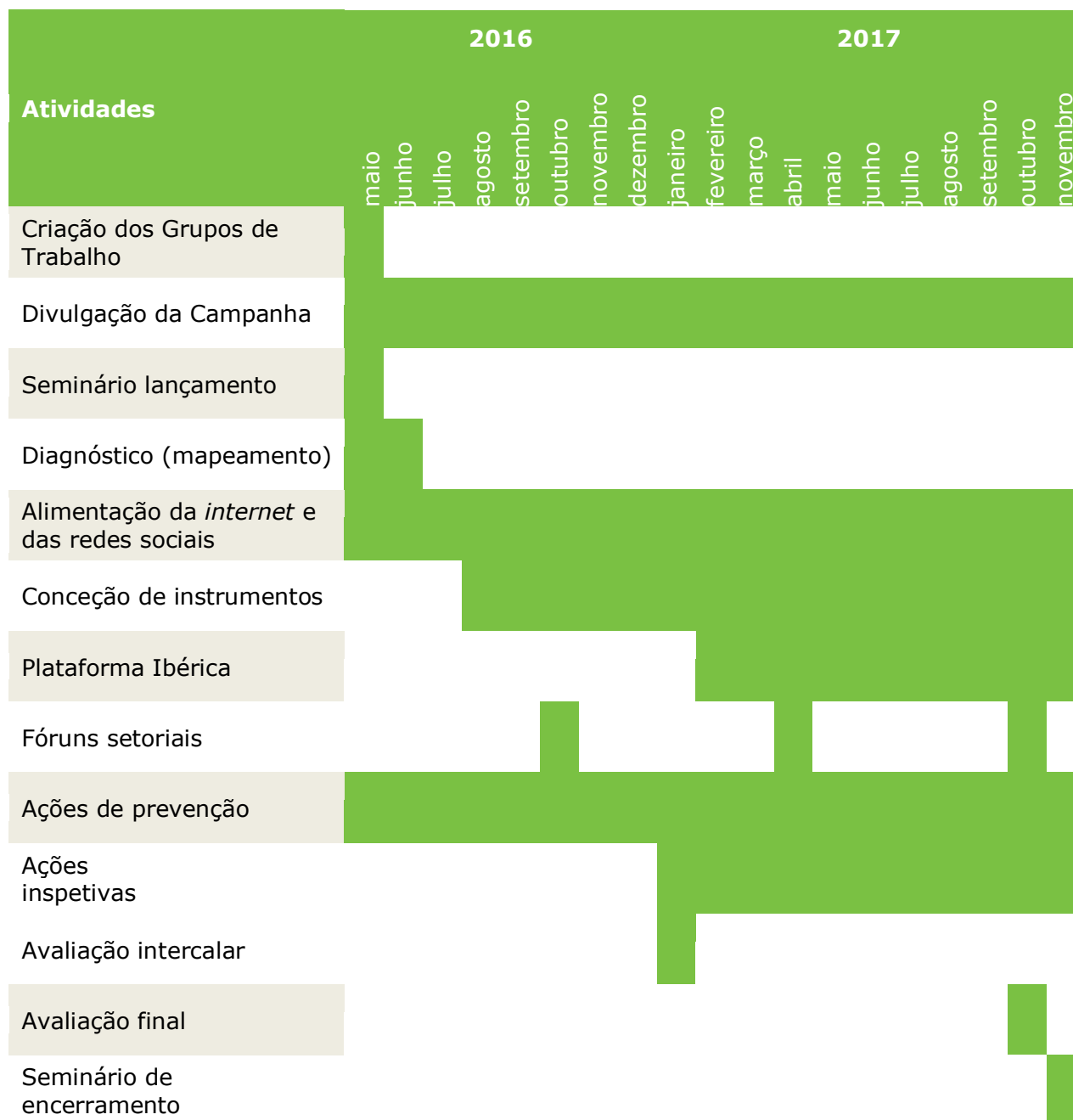
Promotores

- ACT
- Parceiros sociais, institucionais e outros parceiros.

Ano de execução

- 2016/2017

8. Cronograma de atividades



9. Resultados esperados com a Campanha - indicadores

| Atividades | Indicadores de avaliação | Metas |
|---|--|--------|
| Sessão de lançamento da Campanha | N.º de seminários de lançamento da Campanha | 1 |
| | N.º de participantes | 200 |
| | N.º de entidades/empresas presentes | 50 |
| | N.º de dossiês de imprensa | 2 |
| Sessão de encerramento da Campanha | N.º de seminários de encerramento da Campanha | 1 |
| | N.º de participantes | 300 |
| | N.º de entidades/empresas presentes | 50 |
| | N.º de dossiês de imprensa | 2 |
| Instrumentos de informação e divulgação | N.º de instrumentos produzidos por variedade de tipologia em formato papel (ex. folheto, posters, monofolha, outros): | 4 |
| | Técnicos | 2 |
| | Genéricos | 2 |
| | N.º de instrumentos produzidos por variedade de tipologia em suporte digital (ex. folheto, posters, monofolha, vídeos, outros) | 4 |
| | Técnicos | 2 |
| | Genéricos | 2 |
| | Nº de instrumentos distribuídos em formato papel | 10 000 |
| | N.º de destinatários de <i>mailing</i> de divulgação dos instrumentos produzidos: | 20 000 |
| | N.º de mapeamentos efetuados por regiões | 1 |
| | N.º de mapeamentos efetuados por causas de acidentes de trabalho | 1 |
| | Nº de dossiês de imprensa | 2 |

| Atividades | Indicadores de avaliação | Metas |
|------------------------------------|---|-----------|
| Ações de informação/sensibilização | N.º total de ações realizadas | 40 |
| | N.º total de entidades/empresas envolvidas | 50 |
| | N.º total de participantes | 1 000 |
| Fóruns regionais | N.º de parcerias estabelecidas | 10 |
| | N.º total de fóruns realizados | 20 |
| | N.º total de entidades/empresas envolvidas | 30 |
| | N.º total de participantes | 90 |
| Ações inspetivas | N.º total de ações realizadas | A definir |
| Plataforma Ibérica | Construção Plataforma Ibérica | 1 |
| | N.º de boas práticas disponibilizadas | 10 |
| | N.º de instrumentos disponibilizados por tipologia em suporte digital (ex. folheto, posters, monofolha, vídeos, outros) | 4 |

Resumo

Este programa enquadrador é um instrumento de execução de políticas públicas de segurança e saúde no trabalho que visa fixar os objetivos e promover a intervenção dos atores sociais no domínio da prevenção dos acidentes de trabalho.

Résumé

Ce programme est un instrument de mise en oeuvre des politiques publiques pour la sécurité et la santé au travail qui vise à établir des objectifs et à promouvoir une intervention des acteurs sociaux dans le domaine de la prévention des accidents de travail.

Abstract

This program is a tool for implementing public policies for health and safety at work that aims to establish the goals and promote the involvement of social actors in the prevention of occupational accidents